

Abordando luto na escola: vivências do estágio em docência na graduação em Enfermagem

Andrea Gonçalves Bandeira¹
Regina Rigatto Witt²

Introdução: A promoção de saúde tem sido uma das estratégias utilizadas nas políticas públicas de saúde na busca da melhoria de qualidade de vida de toda população brasileira. Nesta proposta, abre-se a possibilidade de atividades intersetoriais, incluindo ações de saúde nas escolas. A escola é considerada um local com grande potencial de transformação social e de construção de conhecimentos e valores^{1,2}.

Objetivo: Discutir ação de promoção em saúde desenvolvida no âmbito do Programa de Saúde na Escola abordando a temática luto e morte.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado durante o estágio de docência no Curso de graduação de uma universidade do sul do Brasil. A ação foi desencadeada por solicitação da escola, frente à situação de perda inusitada de umas das professoras. Revisão da literatura indicou a oportunidade do trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade, devido a exposição a situações de perdas decorrentes da violência^{3,4}.

Resultados: Foram realizadas oficinas em sala de aula, com desenvolvimento de dinâmica que visou a expressão de sentimentos dos alunos em realização a situação vivenciada na escola ou na sua vida. Esta foi finalizada com um painel, construído a partir da contribuição dos alunos. A atividade foi avaliada pelos alunos como diferente e positiva. Participaram da oficina 90 alunos, divididos em 9 turmas, 5 no turno da manhã e 4 no turno da tarde. A idade dos alunos variou de 8 a 17 anos.



Conclusão: A experiência mostrou que a escola é um espaço onde este processo de luto/ morte pode ser compartilhado e explicitado, e que tanto os profissionais da educação e da saúde devem estar preparados para lidar com estas situações. Esta vivência durante o estágio de docência constituiu-se como um grande desafio, visto que também podíamos enfrentar alguma resistência em relação ao assunto, por não ser o profissional mais especializado para tratar do processo do luto, visto que havia a possibilidade de despertar muitos sentimentos nos alunos, mas felizmente conseguimos abordar o assunto de forma lúdica e conseguimos manejar as ansiedades dos alunos, buscando relembrar e reforçar as boas lembranças que viveram com a professora ou familiares que perderam.

Referências:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 60 p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica - Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.
- Kovács MJ. Educadores e a morte. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo. Janeiro/ junho 2012;22(1):71-81p.
- Rodriguez C. F. *Falando de morte na escola: O que os educadores têm a dizer*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

¹ Enfermeira especialista em Saúde da Família e Comunidade- PREMUS/PUCRS. Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CAPES. Endereço eletrônico: deiabandeira@hotmail.com

²Profª . Drª .Docente permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestrado . Endereço eletrônico: regina.witt@ufrgs.br